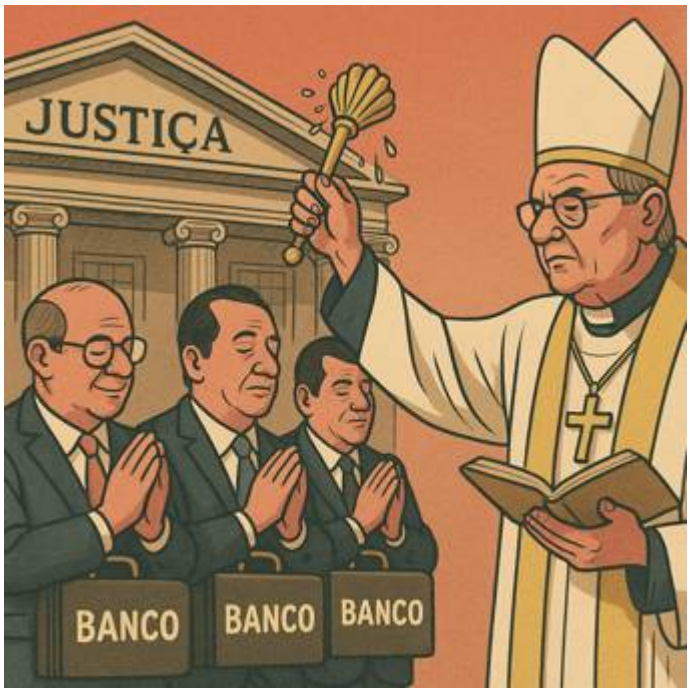
🏦 Justiça à Portuguesa: Perdão para os Bancos, Porrada para o Povo

Publicado em 2025-06-18 21:00:05



Dizem que em Portugal todos são iguais perante a lei. E é verdade.
Só que uns são mais "iguais" que outros — especialmente se usarem gravata, caneta Montblanc e tiverem um banco em falência técnica.

Recentemente, o Tribunal Constitucional decidiu que **a Contribuição Extraordinária sobre a Banca era... inconstitucional**. Uma taxa criada para que os bancos ajudassem a pagar os estragos da crise financeira que eles próprios provocaram.
Mas não — coitadinhos, parece que foi muito "extraordinária" para os seus bolsos sensíveis. Pobres instituições...

🤦 Afinal, o que é um banco em Portugal?

- Um lugar onde o cliente deposita confiança… e recebe taxas.
- Onde o risco é socializado, mas o lucro é privatizado.
- Um edifício sólido onde a porta é giratória: entra dinheiro do povo e sai em direção aos offshores.

📜 Justiça? Só se for poética...

Porque a verdadeira justiça, essa de toga e martelo, anda ocupada com coisas mais importantes:

- multar o Zé da padaria porque não passou um recibo de 1,20€;
- ou penhorar o salário da dona Rosa por causa de uma dívida ao ginásio que faliu em 2009.

Mas quando o assunto envolve:

- contratos de swaps,
- falcatruas com papel comercial,
- ou vendas de ativos tóxicos?

A justiça portuguesa suspira, coça a cabeça… e prescreve.

💰 O "perdão bancário" não é um ato de caridade — é uma instituição nacional:

- O BPN custou mais que o Ministério da Cultura nos últimos 30 anos.
- O BES virou Novo Banco, mas os prejuízos continuaram com nome de perfume caro.
- E os grandes culpados? Estão reformados com pensões douradas e crónicas de opinião nos jornais.

🎭 A moral da história?

Se deve 10 mil euros, o banco vai atrás de si com um machado.
Se deve 10 mil milhões, o Estado oferece-lhe um almoço e um cargo no conselho de administração.

📢 Epílogo (à moda do caos):

Em Portugal, não se perdoa a quem rouba pão.
Mas perdoa-se (com juros) a quem **rouba o pão, a padaria, o padeiro e ainda transforma tudo num crédito malparado com cláusulas abusivas.**

> **"Em Portugal, quem rouba pão vai preso.**
> **Quem rouba bancos dá entrevistas."**
>
> No país onde a justiça corre atrás do pobre com a pressa de um fiscal de impostos…
> os bancos vão sendo perdoados com a delicadeza de quem pede desculpa por ter tropeçado num trono.

Quando a justiça se ajoelha diante da banca,
o povo continua a pagar — com juros, spread e sangue.

Artigo de Augustus Veritas Lumen